

1 Introdução

Após a conquista da universalização do acesso à escola no Ensino Fundamental, o Brasil enfrenta o desafio de construir uma escola de qualidade. Na última década, foram criados sistemas de avaliação e os sistemas de informação educacional foram aperfeiçoados. A participação do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), a implantação, por parte do governo federal, do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), da Prova Brasil e os projetos de avaliação desenvolvidos por alguns estados em relação às suas redes de ensino trouxeram importantes avanços. No entanto, tais avanços ainda não são suficientes diante da realidade educacional e, além disso, geram novos problemas e desafios a serem enfrentados por pesquisadores, formadores de professores e educadores em geral.

Os indicadores de desempenho dos alunos em leitura no Brasil, ao final da quarta série, revelados pelas avaliações do SAEB¹ 2001, 2003 e 2005, evidenciam médias 165,1; 169,4 e 172,3, respectivamente, indicando uma inversão na tendência de queda² que vinha ocorrendo após um período de intenso crescimento da matrícula. Apesar do modesto aumento das médias, traduzindo-as para estágios de construção de competências, verifica-se que a capacidade dos alunos em ler e interpretar textos ainda é considerada insuficiente. De acordo com Araújo (2004, p. 1), “pela análise da escala de desempenho, a média mínima satisfatória para quatro anos de escolarização é de 200 pontos. Os alunos que atingem esse patamar mínimo lêem textos de diferentes gêneros e superaram o tratamento primário da leitura em que apenas localizam informações explícitas. Essas crianças identificam o tema e tese, a intencionalidade do uso de expressões e fazem inferências em escritos adequados à sua série”.

¹ O SAEB, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, produz informações a respeito da realidade educacional brasileira nas redes de ensino pública e privada. O exame de proficiência é bianual, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa (com foco em leitura), aplicado em amostra de alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio.

² Apesar da tendência de inversão, ainda é tímido o aumento na proficiência ao final da 4ª série. Além disso, o mesmo não vem ocorrendo ao final do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Tendo em vista as especificidades deste estudo só serão comentados os resultados das avaliações de leitura ao final da 4ª série.

Os alunos do estado do Rio de Janeiro, no SAEB 2003, ao final da quarta série, alcançaram média 183,8³. Em termos de comparação com outros estados brasileiros, as médias mais altas, por região, foram as seguintes: na Região Norte, o estado do Amazonas teve média 162,9; na Região Nordeste, Sergipe obteve média 160,0; na Região Sul, o Rio Grande do Sul alcançou média 181,1; na Região Centro-Oeste, o Distrito Federal obteve média 193,0. Na Região Sudeste a maior média foi a do Rio, seguido por Minas Gerais, com 183,0; São Paulo, com 180,9 e Espírito Santo, com 175,1. Desta forma, os estudantes do Rio de Janeiro estão em vantagem em relação a média para o Brasil e em relação a quase totalidade dos estados. Porém, dois fatores devem ser considerados. Primeiramente, todos os estados ainda se encontram abaixo da média esperada, 200 pontos, quando os alunos teriam atingido um patamar adequado de conhecimentos. Em segundo lugar, a distribuição dos estudantes por estágio demonstra a existência de grandes disparidades. No Rio de Janeiro, em 2003, 10,1% dos alunos não apresentavam habilidades de leitura mínimas condizentes com quatro anos de escolaridade. 32,6% dos estudantes identificavam apenas informações explícitas de narrativas simples e curtas, 49,4% dos alunos começavam a desenvolver habilidades mais próximas do nível esperado, inferindo informações explícitas e reconhecendo o tema e idéia principal de textos mais longos e, finalmente, 7,9% alcançavam o nível de compreensão adequado à quarta série, conforme definido anteriormente por Araújo (op. cit.).

Se desejamos mais do que saber que as crianças estão na escola e que estão passando de ano, é preciso investigar quais condições contribuem para sua permanência e progressão adequada no sistema escolar, o que só é possível por meio de um ensino de qualidade. Tão importante quanto o conhecimento dos dados apresentados é fazer uso deles, seja para traçar estratégias de ensino que promovam a aprendizagem de todos os alunos nas unidades escolares, seja para obter evidências que informem os formuladores de política educacional sobre fatores que influenciam o desempenho dos alunos e que devem ser priorizados nos investimentos relativos aos sistemas de ensino.

³ A média do Rio no SAEB 2005 permaneceu a mesma (183,6), porém só foram publicados até o momento resultados preliminares que não incluem os percentuais por estágios de competência.

Observa-se que já começa a se constituir um núcleo de publicações baseadas em dados brasileiros e um grupo de pesquisadores e gestores que compartilham a valorização de políticas fundamentadas em evidências (cf. Franco, 2004). Nessa linha de investigação estão os pesquisadores que integram o projeto GERES, o qual subsidia a elaboração desta dissertação.

Passando à apresentação do estudo ora proposto, esclareço que a sub-amostra utilizada corresponde a 3.454 alunos da primeira série do Ensino Fundamental (ou seu equivalente em ciclo)⁴ e seus respectivos professores, distribuídos em 176 turmas, de 68 escolas pertencentes às redes municipal, privada e federal do Rio de Janeiro.

É necessário ressaltar que, sem desmerecer as relações socioeconômicas e demais influências externas, sobre as quais a escola não possui controle, mas buscando mecanismos metodológicos para conhecer e “descontar” a sua interferência nos resultados dos alunos, decidi pela investigação de fatores característicos do domínio escolar que podem fazer diferença para o aprendizado. Delineando ainda mais esse recorte, optei pela investigação de comportamentos didáticos associados com maior desempenho estudantil, com o objetivo de captar o efeito professor e as características das salas de aula eficazes. Desta forma, investiguei duas questões principais:

- Na vertente quantitativa: Quais características associadas às práticas pedagógicas dos professores diferenciaram suas turmas em termos de maior valor agregado entre março e novembro de 2005?
- Na vertente qualitativa: Considerando o desempenho dos alunos em leitura nos testes GERES, como interpretar, pedagogicamente, a escala de medida

⁴ Atualmente coexistem duas formas de organização do tempo escolar no Rio de Janeiro. Os três primeiros anos de escolaridade nas escolas municipais estão organizados em ciclo e a nomenclatura utilizada para as turmas pesquisadas é Ano Intermediário do Ciclo de Formação do Ensino Fundamental. As escolas Privadas e Federais estão organizadas em séries e as turmas pesquisadas correspondem à primeira série do Ensino Fundamental.. Acrescenta-se a esse fato a Lei 11.274, de 06/02/2006, que estabelece a ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos e institui a nomenclatura 2º ano para a anterior 1ª série, tendo em vista que a Classe de Alfabetização passará a ser identificada como 1º ano do Ensino Fundamental. Por razões práticas, a nomenclatura utilizada no presente trabalho será 1ª série.

de proficiência utilizada na pesquisa e, conseqüentemente, os resultados alcançados pelos alunos?

Inicialmente realizei um estudo exploratório que consistiu no cruzamento entre os dados de proficiência e variáveis relacionadas à ênfase pedagógica, às expectativas do professor em relação aos seus alunos, aos métodos empregados para o ensino da leitura, entre outras. Enfim, o estudo exploratório buscou apreender práticas de sala de aula evidenciadas no discurso do professor por meio de respostas a questionário, comparando essas evidências com seus efeitos na aprendizagem dos alunos. Esses testes incluíram procedimentos que permitiram a observação de correlações, de freqüências, de resultados de análises bivariadas e de interações que colaboraram para a previsão do comportamento de variáveis que se mostraram importantes para futura inclusão em modelos de regressão. Tal processo de experimentação começou a indicar a relevância do uso do livro didático e foi daí que resultou a questão de pesquisa que é estudada adiante: Qual o efeito do uso do livro didático de Língua Portuguesa na proficiência dos alunos pesquisados?

Como contribuição para o debate educacional, o estudo explicita o que os alunos aprenderam e o que deixaram de aprender em um ano de escolaridade e em que magnitude tal aprendizagem ocorreu. Além disso, fornece subsídio para a reflexão sobre o grau de facilidade/dificuldade apresentado pelos alunos em relação a determinadas habilidades. Outra contribuição da investigação decorre da demonstração da importância do livro didático como recurso para auxiliar o professor na tarefa de ensinar. Espera-se que essas análises, informadas por medidas educacionais, confrontadas com as hipóteses levantadas para os atuais problemas enfrentados pelas escolas, possam se constituir em elemento de avaliação, subsidiando práticas pedagógicas e políticas públicas que cumpram o papel de promover aprendizagem junto aos alunos.

No início de cada capítulo, será apresentado um resumo de seu conteúdo.